

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs. a linha.
Anuncios e communicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Anuncios premanentes 5 " " " "
Fôlha avulso..... 40 rs.

Administração

Rua d'Arruella n.º 119

Assignatura
Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

EM CALMARIA

A politica está em verdadeira calmaria. Os partidos aguardam o momento da lucta silenciosamente. Não querem conquistar adeptos por meio de ideas sympathicas expostas em manifestos, ou por meio de apreciação dos actos dos adversarios, como se faz em França e nas outras nações mais civilisadas. Suppõem os politicos que essa propaganda já está feita e agora só resta aggregar os elementos de valia no arrebanhamento dos votos, da carneirada eleitoral. Por isso se fazem reuniões politicas mais ou menos secretas, onde entram somente os cardeaes e d'onde o povo é excluído.

Não nos conformamos com tal modo de proceder no que diz respeito aos partidos da opposição.

E' verdade que se fez uma propaganda activa por occasião de se discutir essas questões vergonhosas, que marcaram com o ferrete d'ignominia o ministerio, questões d'onde se aprou que a ladroeira se exercia em alta escala nas secretarias; mas apesar d'isso o effeito produzido então foi pouco e pouco desaparecendo e hoje apenas resta nas camadas populares um palido reflexo.

Nas nações onde mais desenvolvido se acha o systema eleitoral, o periodo das eleições é um periodo de verdadeira actividade, de trabalho incansavel. E' por meio de manifestos, por meio de pamphletos, por meio de pasquins, que se chama a attenção do povo para a lucta, que se pretende angariar a sympathia dos eleitores para o partido. Todos as questões, que por algum tempo prenderam a opinião, alli se discutem, todos os actos publicos dos candidatos se trazem a terreiro.

E' este sem duvida o melhor systema de interessar o povo no acto eleitoral, de o fazer conhecer os candidatos que vem pedir o seu voto. A discussão interessa

cria os apaixonados, e o povo deixa de ser o eterno indifferente, o explorado do carneiro com batatas, para sêr uma força importante no regimen constitucional. Porque nada ha que mais desacredite um systema do que a completa indifferença do povo pela administração publica, traduzindo-se pela abstenção do acto eleitoral. Tal abstenção transforma o constitucionalismo em absolutismo—que pouco mais é o actual systema em que vivemos, retirando-se o apparatus das formulas.

Parece nos, pois, falta de politica deixarem os partidos opposicionistas cahir calmaria em vespôras de eleições. Ainda que pode ser que nos enganemos, pode ser que esta calmaria seja a prenuncia de grande tempestade, tanto mais que lá diz o dictado—depois da bonança vem a tempestade.

Convem ao ministerio tal estado de cousas. Para este, sangrar as suas feridas, taes como a da negociata dos 449 contos, dolorosissimo, sobre ser desfavoravel por ser anti-popular. Por isso os seus jornaes se calam, discutem o que vae pelo estrangeiro ou escrevem longos artigos sobre a exposição de Paris. E, enquanto isto assim vae correndo, o ministro do reino vae montando a machina eleitoral, azeitando as engrenagens, para que no momento preciso dê o resultado que se espera. A imprensa opposicionista só se sobressalta quando vê uma prepotencia de maior vulto, uma violencia fóra das marcas. E' um arruido de dous dias que passa, como passaram todos os crimes das negociatas escuras. Bem o sabe o ministro do reino que, julgando a violencia necessaria para obter o fim almejado a pôe em pratica certo de que as arremetidas dos jornaes são ephemerias desde que lhes não respondam.

Afôra estas pequenas excepções vivemos em plena calmaria, e o chaveco ministerial continua navegando em mar bonançoso.

O Caminho de Ferro

Vamos descrendo um pouco do caminho de ferro. Approximam-se as eleições, ha necessidade por essas terras fóra crear adeptos e por isso nada mais natural do que o ministerio querer fazer d'essa linha uma bandeira politica.

Esta opinião que vae lavrando por muitos concelhos e ganhando os fóros de verdadeira coaduna-se bem com as circunstancias que a concessão foi feita e ainda com as grandes difficuldades e grande dispendio da construcção.

Os beneficiados chogaram a queimar muito fogo em honra do respectivo santo milagreiro a quem tinham incumbido a realisação das suas pretenções, mas afinal principiam a desiludir-se.

No que agora dizemos não fazemos mais do que reproduzir uma desconfiança e um boato, que julgamos ter bons fundamentos; e verdade, verdade, melhor é que assim seja.

Não é porque estamos animados do desejo de vingança contra qualquer outras povoações contempladas no melhoramento; longe d'isso.

Entendemos que no actual estado de cousas esta questão morreu para Ovar. Abafado pela politica o primeiro impulso, vemos que será impossivel levantar outra vez o animo do povo para a lucta, porque a politica não pode circunscrever-se ao seu papel e pretende outra vez ingerir-se em tudo.

Teme a auctoridade e os seus satelites que com as reuniões publicas o povo deixe de ter medo da sua accção, deixe de ter medo do cacete, ganhe vida. E por isso lança mão de todos os meios para affiatar o povo quer ameaçando quer impondo-se aos empregados que estão na sua dependencia, como fez ao secretario interino da camara.

Avalie-se tambem o que a

politica da auctoridade manda dizer, assim.

E' ao concessionario que devemos dirigir os nossos pedidos porque só este e não o governo nos pode valer, affirmam. E para tanto querem que a concessão do caminho de ferro de via reduzida seja uma cousa inteiramente differente do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Effectivamente os caminhos de ferro são inteiramente differentes e basta que o primeiro é de via reduzida enquanto o segundo não é.

Mas em ambas houve contracto com o governo e o contracto é a concessão, fixando os limites, a natureza da via, os pontos em que toca etc, pois o concessionario, quando requereu a concessão, devia ter apresentado ao governo a planta ou o traçado do caminho de ferro que pretendia explorar.

Não nos parece tambem que a concessão se baseasse apenas em um requerimento. Da parte do governo houve como não podia deixar de haver propostas a respeito d'este assumpto e ellas duraram tanto tempo que no dizer dos acolytos da auctoridade o deputado Magalhaes teve tempo de fazer os seus bons officios em favor d'esta terra.

Se houvesse receio de que o affirmamos podesse ser desmentido diriamos se não houve imposições de governo para o concessionario, como é que tendo sido fixado o entroncamento em Ovar foi, depois da representação camararia da feira e depois do dignissimo representante d'aquelle circulo ter empregado os maiores esforços, mudado para a estação de Espinho! Não foi o ministerio que influiu para se fazer a mudificação? então quem foi? Porventura a camara da feira ou o set illustre representante em cortes conheciam o concessionario.

Se o ministerio não pode impor condições ou com a sua influencia favorecernos para que é

ma responsabilidade dos destinos populares?

Bem sabemos quão difficeis e pesadas são as questões relativas á vida dos povos, para as confiarmos em mãos d'aquelles que são inhabeis para remover o peso de qualquer problema politico.

Nem todos podem tudo, e é tristissimo que este conceito não cahe fundo no animo de tantos, que tem aspirações para ser tudo, sem terem meios para ser coisa alguma, D'aqui o mal, que é grande; d'aqui a sombra a esmagar a luz!

E' preciso attender a esta questão, que é vital; é preciso que rompamos com este estado de cousas, tão triste para nós todos, em que anda envolvido o futuro de tantas nações e a dignidade dos seus governos; não queriamos tornar o seu mal chronico,

que a camara d'Ovar dirigiu um telegramma ao presidente do conselho de ministros e ao ministro das obras publicas pedindo-lhe protecção para este conselho? se a camara sabia que isso de nada servia fez um pedido inepto e importuno.

Todos reconhecem incluindo os proprios acolytos da auctoridade hontem influentes para o meeting, que o unico caminho que tinhamos a seguir era dirigir as nossas reclamações ao governo. Mas como era isto o que lhe não convinha procurou espalhar a opinião de que nada valiam as representações ao ministerio.

Afirmam positivamente que o deputado Barbosa apenas se empenhou porque o caminho de ferro viesse entroncar em Ovar não em Aveiro.

Não é isto o que diz a gazeta da familia do tal Barbosa, que lhe tece elogios por ter conseguido o entroncamento para Aveiro.

O que nos admira porem é que sejam os mesmos que nas reuniões berraram contra o deputado que agora venham dizer isto d'elle.

Sempre assim foram—sem consciencia e sem brio!

A Questão Medica

Nada mais facil de responder como respondem a tudo.

Asseveraram que o partido, em que o nosso distincto amigo, sr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida foi provido, não estava sujeito a condições algumas e nós demonstramos-lhes que isso era absolutamente falso. Copiamos em primeiro lugar um documento dimanado da actual veracção dos cacetes, no qual se expunham algumas d'essas condições. Copiamos depois essas condições que devem achar-se transcriptas na acta de 18 d'agosto de 1885.

Ao primeiro documento responderam que não querem saber

mil vezes peor do que na phase aguda; é preciso e urgente a nova regeneração social, e só a sciencia nol-a pode dar, afim de que se chame á vida as collectividades organicas da Humanidade.

A civilisação é grande na epoca actual, confessamol-o, mas é mais desequilibrada do que em epoca nenhuma, e um desequilibrio é sempre uma desordem!

Que importa que tenhamos uma sciencia politica assás desenvolvida, uma administração regular, em principio, se todo este alcance intellectual não existe, senão como parte especulativa, ou theorica, sem a realisação practica?

E se sobre isto ajuntarmos a falta de probidade dos governos e seus empregados de confiança, sempre promptos a reali-

FOLHETIM

(3)

A MINHA CRENÇA SOCIAL

Mas este estado doentio, posto que entre nós alcance o periodo da gravidade, não é particular a Portugal.

O cahos favuloso parece n'esta occasião presidir á desorganisação social do Occidente.

Ha meio seculo principalmente que a crise revolucionaria das sociedades modernas se desenvolve apressadamente, no seu verdadeiro caracter destruidor e negativo.

Só a traiçoeira intriga domina no seio dos partidos, e é o ca-

racteristico da politica moderna; convicções firmes serias e modestas, organicas ninguem, ou muito poucos as tem; a mediocridade impera e a ambição do poder é um estado pathologico dos politicos da epocha.

Bem razão tinha aquella mulher celebre, quando dizia que a Politica, no presente estado de coisas, era uma artilhosa, arte de subir ao poder, ou como hoje se pode dizer— a suprema aspiração de se anichar bem,

Na verdade, posto que falsa e absurda, tal definição traduz, com fidelidade, a expressão practica, real da politica contemporanea.

Que de nullidades não vemos nós sentarem-se no parlamento, com louca vaidade, cheias de mil pertenças, com a educação scientifica, incapaz de produzir coisa

alguma na resolução das graves questões sociaes, e muitas outras sem educação nenhuma, apenas conduzidas lá pelo imperador milhão ou pelo resultado insignificante d'uma eleição bem agalopinada?

Por um só homem de sciencia, por um só chimico, por um só biologo, por um só economista, por um só sociologo, vê-se para ahi pulularem cem mil politicos cá la mode.

Que riqueza nacional!... Em que grande escala a não podemos exportar!!

«A proporção como diz o sr. A. Candido seria em sentido contrario, se, na consciencia publica, houvesse estas duas cousas—a comprehensão scientifica das difficuldades sociologicas e dignidade moral bastante, para se não assumir, tão facilmente, a supre-

p'isso, porque elles como camara podem dizer uma cousa, porque tem a quem dar contas, e no jornal podem dizer outra, como effectivamente dizem.

Ao segundo documento respondem que não são em termos as condições impostas, porque se define *pobre* d'uma forma errada.

Que nos importa a nós que as condições estejam ou não bem explicitas, e se a palavra *pobre* está ou não bem definida? Trata-se por ventura d'isso?

A verdade é que essas condições existem e estão completamente comprovadas por documentos. Continuar a negar só o pode fazer... quem tem negado e verdade reconhecida por tal e é capaz de muito mais.

Depois de tanta afirmativa temos chegado a este resultado.

O Cunha fez lançar a intriga e a diffamação sobre a camara transacta e sobre o medico que o prejudicou nos seus interesses, que mostrou com a sua sciencia a charlatanice do Cunha, do intrujão, que com o maior descaro se pagava de meia duzia de visitas, exigindo grilhões d'ouro ou castiças de prata. Ensaiou a calumnia por intermedio d'um homem que alugara por um ordenado, mas a calumnia enredou-o, e a baba com que tentava e uxovalhar a gente honrada sujou-o a elle proprio.

Por isso elle, vendo-se cada vez mais apertado na rede, que que lançou, treslouca, mergulha-se a pouco e pouco no abysmo da loucura.

Quando as nossas esporadas lhe doem por a verdade do que affirmamos ser vivida, a ponto de se impor a todas as intelligencias o homem manda-nos insultar, prepara-nos ataques de que nos vamos riudo por sabermos d'onde vem.

E' a questão medica que o obriga assim a saltar, é a questão medica que o incommoda. Faz mal porque esta questão ha de continuar por muito tempo. Devagar... devagar...

Offerta de D. Juan

—Um ramo de camarinhas
E' cousa de mui primor
Em cada baga ha um beijo,
Em cada folha um desejo.
Acceita, pois, meu amor?

—Acceite, sim, meu Senhor.

—Mas olhe; talvez que a offerta
Não comp'rendesse por fim.

sar as ordens do poder mandante, a falsa moral social, o mentado amor do proximo que acompanha o empregado publico, de committancia com uma instrucção mesquinha, o cesarismo politico, reflectido em todos os orgãos governativos, a falta absoluta d'uma instrucção moralisada e conforme com os progressos da moderna pedagogia positiva —inspiração de Comte, Littré, Roberty e Spencer, em summa se ainda sobre tudo isto cumularmos o antagonismo e discrepancia palpaveis entre a theoria e a pratica, entre o que se intellectualisa e o que se realisa, entre o que se diz e o que se faz, a edeia do mal triplica e deixa ver claramente quão incompleta é a marcha que seguimos.

Depois de ter subido até á

Eu torno mais o conceito...
Mais claro e mais perfeito
Dizendo-lh'o; pois, assim:

Por cada baga um só beijo,
Por cada folha um desejo
Ha de me dar, meu amor...

—Nesse caso tenho pejo
Em acceitar seu primor
Se não tem a quem off'reça...
Pase bem, ó meu senhor!

Ovar, —6—8—89.

Jose d'almeida.

Novidades

Prisão—Segunda-feira, pela manhã, o Porteira estava enchendo notas para despacho na estação dos caminhos de ferro. Abancara junto da arvore mais proxima da estação, e era alli que desde pela manhã até á noite fazia o seu negocio.

Os empregados do caminho de ferro aqui estacionados, ou porque embirrassem com o Porteira, ou porque este lhes fizera alguma partida, mandaram-o sair do largo fronteiro á estação, com o fundamento de que era pertença da companhia.

O Porteira replicou que estava fora da estação, no que era publico, e por isso que não obedecia ao mandado de despejo. Palavra pucha palavra, os empregados arreliaram-se, o Porteira zangou-se, dirigiu palavras mal soantes ao chefe e por fim atirou-lhe pedras; segundo dizem as testemunhas.

Resultado de tudo isto:— os empregados prenderam-o e elle foi recolhido á cadeia, ficando privado de encher as notas de expedição e de arranjar com isso alguns cobres.

A raiva—Quando Angelo é infeliz nas questões e d'ellas tem de ser expropriado por utilidade d'aquelles que defende, enche-se de raiva e atira-se a nós como gato a bofes.

Já assim era na questão do caminho de ferro com o representante de... Aveiro. Elle também queria que a representação fosse para o Mattoso e isto porque o Barboza o não despachava para a Africa. A d'ahi vinha o furor de ir para os comicios, para as representações.

Final acaimaram-o com o ordennado: disseram lhe que se calasse ou, de contrario, não receberia, tanto mais que agora não trabalha. Perante tal amea-

especulação, deviamos ter descido até a pratica, por um caminho correspondente.

N'esta orientação logica, na ida e na volta, a intellectualidade politica devia ter-se acompanhado solidariamente d'uma moral progressiva e civilisadora, e d'uma educação social, positiva, isto é, conforme a desenvolver e edncar o espirito sem estiolar ou atrophiar o organismo.

Assim teriamos uma regeneração social, intellectual, politica, administrativa, organica, capaz de produzir uma solidariedade, como é preciso em vez d'um metaphysismo, que nos faz dizer, ha tantos seculos, sonhos de Platon, ou coisas de Aristoteles.

E' preciso que nos convençamos que a todo o organismo corresponde um meio a este meio

ca, que era a fome em prespectiva, remeteu-se ao silencio, fugiu de apparecer onde o seu dever o chamava.

A bilis extravasava-lhe n'alma.

O desastre do *meeting* gorado, o desastre da questão fizeram-lhe perder a transmontana.

Como se não podia vingar nos seus modernos patrões virou-se a insultar-nos.

Obrigado.

Furadouro—Por erro typographico se lia no n.º antecedente que a abertura da assembleia era no dia 10 quando é no dia 1 do proximo mez.

Tudo nos faz prever que ha-de ser grande a concorrência de banhistas á nossa praia. As casas estão quasi todas alugadas.

Tem já chegado grande numero de banhistas e entre elles está o dignissimo D. Prior de Cedofeita, da casa do Outeiro de Carregosa.

Por motivo de pesca ser exigua deixaram as campanhas de trabalhar durante alguns dias.

Candidato infeliz.—Elle veio de Lisboa todo ancho, fazendo promessas, alliciando os garotos. No momento mesmo em que desembareira do comboyo disse em voz alta: eu sou o chefe dos caceteiros; mas aquellas palavras, que em outro tempo poderiam ter effeito, ecohoaram tristemente na estação e a malta quasi se envergonhou. O candidato infeliz tinha estado por bastante tempo fóra da terra e não conhecia a evolução por que ella passara. Julgava-se no tempo em que a malta embriagando-se, commettia impunemente crimes no meio da praça publica, e isto era um erro.

Alguns dias viveu no campo das suas antigas façanhas. Ia palpando pouco a pouco o terreno, mas sentia que tudo estava mudado. Agarrou-se a um influente e a garotada já cantava lóas ao candidato infeliz suppondo-o o favorecido da sorte. Ainda caminhou até á historia do caminho de ferro, comprando em almoeada aquella consciencia baça que no dizer do *papel* valia apenas uns cobres esverdeados, porém outros se levantaram em opposição manejando habilmente o dinheiro dos empregos camararios e o peso da auctoridade.

Os seus esforços foram baldados. Os proprios que lhe teciam louvaminhas abandonaram-o certos de que morreriam á fome se presistissem no seu intento.

uma vida, que não é senão a resultante das forças proporcionadas, correspondentes a orgãos capazes de funções.

Se, no corpo humano por uma anomalia qualquer, um orgão desenvolve energia, uma força superior á normal, em prejuizo dos outros orgãos, ha necessariamente uma desordem organica nas funções de que resulta um mau viver ou enfraquecimento vital e ainda muitas vezes a morte.

Ora, no organismo social, dão-se analogicamente as mesconsequencias desastrosas, se um orgão engrandece, com graves prejuizos d'outro com o qual devia ser harmonico e solidario.

Como queremos nós fazer da sciencia politica a concentração de todas as forças da nossa intellectualidade, se deixamos,

E o candidato infeliz refugiou-se no Furadouro, no bojudo armazem, como que querendo confundir as suas maguas com o cachoar das ondas que se revolvem lá em pégo.

E' possivel que a alma do João Duarte influisse em tudo isto!

Em restabelecimento.

—Afirm de se restabelecer dos seus incommodos veio demorar-se n'esta villa, de volta de Hamburgo e Berlin, o nosso amigo Augusto d'Oliveira Gomes.

Estimamos deveras que rapidamente encontre as melhoras que deseja.

Nascimento

—Deu á luz um robusto menino a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Antonia da Silva Baptista, esposa do nosso sympathico amigo dr. Albano Baptista da Cunha. Sinceros parabens.

A cadeia—Os prezos que se acham nas cadeias d'esta villa queixam-se de que nem lhes dão luz, nem agua nem a *santa*.

Os politicos limonados costumavam fazer isto mas só aos inimigos. Assim quando na cadeia esteve preso Moncel Maria Pereira, conhecido pelo mogo do chavinho, era a *santa* dada a todos menos a elle, embora tivesse apresentado attestado de pobreza passado pelo parcho e assignado pelo regedor.

Mas agora que lá não estão inimigos como é que se não manda dar a *santa* e luz aos prezos. Mandamos isto com vista ao delegado da comarca, sr. Manuel Nunes da Silva.

Exames—Principiaram na escola do Conde Ferreira os exames de instrucção primaria elemental.

Nova philarmonica

—Dizem-nos que se organisou n'esta villa uma nova philarmonica debaixo da direcção do sr. Luiz Valerio. já conta essa sociedade 26 socios.

Festividades

—Domingo realison-se no logar do Sobral uma pomposa festividade em honra da Senhora do Amparo. A tarde no arraial tocavão duas bandas.

Hoje ha alli nova festividade em honra de S. Domingos padroeiro do logar.

—Em Vallega tem logar uma outra festividade em honra da S.^a de Lourdes.

atrás, no esquecimento e no abandono, a instrucção popular, a educação social?

Se a propria politica, que atravessamos, que nos governa, é uma pessima orientação sociologica, é uma metaphysiocracia tresloucada, é um desmoronar de crenças, é o cahir d'um sol, é um erro, em summa, que vale engrandecel-o, que vale agigantal-o?

Querer fazer tal é tentar reanimar a campã!

Eduquem-se os povos, moralisem-se no altruismo humano, desenvolva-se este mesmo sentimento, virtualizando as cordas sensiveis do coração do homem, activem-se na politica, conservem-se na administração seria e humanitaria, seja esta obra solidariamente feita; depois poder-

O inferno em Faro—Em Faro, no sitio onde se achava o hypodromo, sentem-se uns rugidos subterraneos. O Zé povinho diz que são almas do outro mundo, que andam gemendo pelos *profundos* do inferno.

Hotel e bilhar—No dia 15 de agosto abre na costa do Furadouro os dous estabelecimentos de Hotel e bilhar o sr. José Luiz da Silva Cerveira, acreditado negociante d'esta villa.

Já na passada epocha balnear era o bilhar do sr. Cerveira o centro onde se reunia a elite da praia; e os modos affaveis e dedicados do proprietario eram por certo o maior incentivo para que a concorrência aquelle estabelecimento fosse sempre numerosa e escolhida.

As muitas sympathias de que goza entre a colonia balnear o sr. José Luiz da Silva Cerveira levarão ao novo hotel muitos hospedes.

Nós saudamos no novo hotel um dos grandes melhoramentos na praia do Furadouro e cuja falta se estava fazendo sentir.

Uma recordação nupcial

—*Historia d'um myrto* No jardim d'Osborne, a magnifica propriedade da rainha Victoria, eleva-se viçoso e bello um myrto de delicadas recordações d'amor.

Quando o imperador Guilherme, na sua visita á familia real ingleza, chegou a Osborne, a rainha d'Inglaterra, diz se fazendo-se acompanhar de seu neto, conduziu-o ao jardim, onde lhe mostrou o celebre arbusto de que se conta a seguinte historia!

No dia do casamento do principe real Frederico da Prussia, pae do actual imperador, com a princesa Victoria d'Inglaterra, na occasião em que os noivos se despediam da rainha, o principe real da Prussia, abraçando sua sogra, tirou um ramo de myrto do bouquet nupcial e offereceu-lh'o.

A rainha guardou o ramo e enviou-a no mesmo dia, para Osborne, ordenando que o plantassem no jardim.

Foi este ramo transformado agora n'um arbusto vigoroso, que a rainha Victoria mostrou á seu neto.

Morte d'uma escriptora illustre

—Morreu em Dresde uma mulher que tinha conquistado um dos mais brilhantes renomes entre as escriptoras

se-ha ver João Valgean tornado um santo.

Mas enquanto isto se não fizer ha-de haver, no seio do politica, infernos, como os ha, no seio da civilização, e a regencia social ha-de ter sempre o quer que é de treva a devorar a luz.

Só depois que se fizer sol nado em todos os ramos da sciencia social, isto é, só depois de se crear uma ordem progressiva, uma civilização harmonica equilibrada nos seus elementos, a vida no seio da sociedade deixará de ser o predomínio do mal, visto o bem consistir no menor mal.

Ovar, 6—8—89.

Jose d'Almeida.

(Continua.)

allemaes, Fanoy Lewild, tinha 78 annos.

Nasceu em 1811, em Koenigsley, na Prussia. Descendia d'uma familia hebraica, convertendo-se ao christianismo aos 17 annos.

Bem sedo se fez notar por descripções de viagens na Italia, na Inglaterra e na Escocia. Publicou depois grande numero de romances, alguns d'ellos com extraordinario successo; entre outros «Diogena», cujo protagonista era uma parodia á condessa Hahu Hahu, conhecida poetisa; o «Principe Luiz Fernando»; De geração em geração; a «Familia Darner».

Fanny Lewald publicou tambem umas «Recordações de 1848» e tratados sobre a questão da mulher.

Em 1855 casou com um senhor Stan.

O vinho—Drama familiar—Tentativa de suicidio por desero.—Em Paris, n'uma das ultimas noites, um carrejão entrou em sua casa muito embriagado e, como a mulher lhe dirigisse recriminações, cobriu-a de pancadas.

A infeliz, n'um momento de desespero, para fugir aos maus tratos do indigno, abriu uma janella e precipitou-se á rua, da altura de um terceiro andar.

Ficou em estado gravissimo, a pobre. Quanto ao brutal carrejão foi preso e mettido em processo.

Ladrão magro e ladrão gordo—Em Paris, no tribunal correccional foram ultimamente julgados dois ladrões, os compadres Ponticelli e Mercier, que tinham a especialidade de assaltar as adegas, entrando pelos respiradores.

Quando a abertura era estroita e não dava passagem facil a Ponticelli, o ladrão gordo, era Mercier, o ladrão magro quem se encarregava da operação.

Um dia, Mercier entrou n'uma adega pela porta, que ficara aberta durante a noite. Quando quiz sair, encontrou-a fechada, tentou sair, pelo respirador mas foi-lhe impossivel, apesar da sua magreza. Tive de ficar e para se resiguar foi esgotando algumas garrafas. No dia seguinte foi encontrado Mercier deitado no chão como morto, tal era a bebedeira.

Sendo preso, fizeram-no passar pelo somno depois do que confessou o crime, denunciando o seu compadre Ponticelli.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACAO

1.ª publicação.

No dia 25 do corrente por meio dia e á porta do tribunal da comara, sito na Praça d'esta villa, se hade proceder á arrematação de uma propriedade de casas terreas, com quintal e mais pertencas, sita no logar de Passó, freguezia de Vallega, d'esta comarca, avaliada em 340\$000 na execução hypotecaria que Antonio da Silva Nataria, casado da rua dos Campos, d'esta villa move contra Manoel Gomes da Silva e mulher do lugar de Passó, freguezia de Vallega, e hade ser entregue a quem mais der sobre o preço da avaliação.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados, para assistirem á arrematação e aos termos da execução.

Ovar, 2 de Agosto de 1889.

Verifiquei,

Salgado e Monteiro.

O Escrivão no impedimento

Antonio dos Santos Sobreira.

ARREMATACAO

2.ª publicação.

No dia 18 d'agosto proximo pelo meio dia, no tribunal d'esta comarca, sito na Praça de Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais der, na execução por custas que o escrivão abaixo assignado move contra Maria Roza de Jesus, solteira, maior, da rua dos Ferradores d'esta villa. «Uma morada» de casas terreas com quintal, parte de poço e mais pertencas sita na rua dos Ferradores d'esta villa, com o n.º 10, avaliada em 320\$000 reis.

Para uzarem dos seus direitos são citados os credores incertos da executada.

Ovar, 26 de Julho de 1889.

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

(197)

2.ª publicação.

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventário de menores a que se procede por fallecimento de Francisco José dos Santos Gesta, morador, que foi, na rua da Praça, d'esta villa, nos termos do § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil Ovar, 15 de Julho de 1889.

Verifiquei

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão,

Eduardo Elyzio Ferraz d'Abreu.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados pehorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento do seu pae, irmão, sogro e cuhado, protestam a todos sincera gratidão.

Ovar, 8 de Agosto de 1889.

Antonio Soares Santa José Soares Santa Bernardo Soares Santa Henriqueta Augusta da Graça. Anna de Jesus Maria d'Oliveira Mendes.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem a todos as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de sua mãe e sogra Florencia Ferreira e a todos protestam eterna gratidão.

Anna Ferreira Joanna Ferreira Luzaniza Ferreira Maria da Silva Ferreira Luiz da Silva de Mattos Agostinho da Silva de Mattos José Ferreira de Souza Manuel Joaquim Arage.

A ESTACAO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno reis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO

Antonio Ribeiro da Costa

DA

ESTACAO D'OVAR

Agente de diversas Companhias de vapores para todo os portos do Brazil, Rio dasPrata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.

Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.

Para mais explicações dirigir-se á Agencia, a Estação Ovar.

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abre no dia 15 do proximo agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontram-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.

Venda de casa

Quem quizer comprar uma casa sita na costa do Furadouro e proximo á Assembleia dirija-se a

FRANCISCO D'OLIVEIRA MAUARTE Rua dos Lavradores

OVAR

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4 OVAR

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos automaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valvulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no Primeiro de Janeiro e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baqué e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISACAO de EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principais casas de Paris uma grande variedape de typos e vinhetas.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDULOS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto,

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o aoço espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.^a edição... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.^a edição... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos 56—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS

2.^a parte, LUIZ

3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se for promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Natária.

42

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
NO ANNO Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do **Elizir Dentifricio** dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as **Affecções dentarias.** »

Casa fundada em 1807 106-108, rue Croix-de-Seguey
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyrou, rua do Ouro, 100, 1.^o

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

reço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO

—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20

PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

por

EDUARDO SEQUEIRA

2.^a edição refundida e illustrada com 13 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—

Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia—Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvado pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

INSTRUCCÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR

O SACROSANTO

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO

PELO

EXC.^{mo} E REV.^{mo} SR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho—

Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.^a

em preza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha

(Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

por

M. JOGAND

O melhor romance francez

da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos

a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA

contendo as seguintes vistas d'este

magestoso monumento historico,

que é incontestavelmente um dos

mais perfeitos que a Europa pes-

sue, e verdadeiramente admiravel

debaixo do ponto de vista archite-

ctonico:

Fachada principal, fachada li-

teral, portico da igreja, interior

da mesma, tumulo de D. João I (o

fundador,) entrada para a casa do

capitulo, interior das capellas im-

perfeitas e arco da entrada, al-

gumas vistas dos claustros e jazi-

gos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcoba-

ça, os tumulos de D. Pedro I e de

D. Ignez de Castro e o panorama

de Leiria. Este album compõe-se

de 20 paginas. A empreza pede

aos seus estimaveis assignantes

toda a attenção para esta valioso

brinde, e promete continuar a ofe-

recer-lhes, em cada obra, outros

albums, proporcionando-lhes uma

collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o es Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.

Gravura 10 rs.

Folhas de 8 pag. 10 rs.

Sairá em cadernetas semanaes de 8

folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

por

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos deseños dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochade, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.^o vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os reços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

duardo da Costa Santos — editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

Francisco Peixoto Pin-

to Ferreira com estabe-

lecimento de ferragens,

tintas, mercearia, taba-

cos, molduras e miude-

zas.

PONTE